Anno XXV. Sabbado 31 de Março de 1849. N. 75.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.
Crescente, a 1, ás 9 horas e 43 min. da tard.
Lua cheia, a 8, ás 10 horas e 42 min. da tard.
Minguante, a 16, ás 10 horas e 19 min. da tard.
Lua nova, a 24, ás 11 horas e 46 min. da manh.
Crescente, a 31, ás 4 horas e 35 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tard.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Ludgero. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
27 Terça. S. Roberto. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Quarta. S. Alexandre. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quinta. S. Bertholdo. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
30 Sexta. S. João Climaco. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Sabbado. S. Balbina. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
1 Domingo de Ramos. S. Macario.

CAMBIOS NO DIA 30 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27½ e 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 168 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moédas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE MARÇO.

Officio.—Ao presidente da provincia do Maranhão, participando que esta capial continúa em socego, e que nos outros pontos da provincia não consta que tenha occorrido acontecimento algum digno de mencionar-se.

Dito.—Ao da de Alagôas, declarando que nesta occasiao segue para aquelle porto o patacho *Pirapama*, para conduzir madeiras que teem de ser empregadas no arsenal de marinha desta cidade, e participando que esta capital continúa em socego e que nos outros pontos da provincia não consta que tenha occorrido acontecimento algum digno de mencionar-se.

Dito.—Ao commandante das armas, recommendando haja de expedir suas ordens para que o corpo policial preste até duas praças a qualquer dos fiscaes da camara municipal desta cidade que as pedir para coadjuvarem-no nas diligencias a seu cargo, providenciando no entanto para que não se satisfaça ao mesmo tempo o pedido de dous ou mais fiscaes.—Inteirou-se a mencianada camara.

Dito.—Ao mesmo, recommendando haja de providenciar para que a companhia de guardas nacionaes destacadas na cidade de Olinda acompanhe a procissão do enterro que a mesa da veneravel ordem terceira de S.-Francisco d'aquella cidade pretende fazer em a noite de sexta-feira santa.—Scientificou-se a mesa da referida ordem.

Dito.—Ao chefe de policia, declarando que, não sendo possivel removere-se para as prisões da fortaleza do brum os sentenciados que se achão recolhidos na do crime da cadeia destacida, e que alli se conservem até que o carcereiro interino da mesma cadeia ultime a revista a que tem de proceder em tal prisão, cumpre que o mencionado carcereiro, ao fazer semelhante diligencia, recorra ao auxilio da tropa de linha, que certo vigiará afim de que não o offendam os ditos sentenciados.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo tres notas falsas, uma de 5,000 réis e duas de 1,000 réis, as quaes fôram apprehendidas por falsas pelo chefe de policia da Bahia, afim de que as faça examinar, e mande publicar pela imprensa o resultado do exame.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao mesmo, remettendo uma nota falsa de 20,000 réis e duas de 2,000 réis, as quaes foram recebidas de um Portuguez de nome Francisco José Gonçalves da Silva por um sargento de imperiaes marinheiros, e são reconhecidamente falsas, afim de que mande proceder a exame sobre as referidas notas, e faça publicar pela imprensa o resultado do exame.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao mesmo, declarando que, visto não haver em Pesqueira quem possa fornecer dinheiro para as despezas a fazer com o destacamento de 50 praças de guardas nacionaes dos municipios de Brejo e Cimbres que alli se acha estacionado, cumpre que S. S. dê suas ordens para que o collector das rendas geraes naquelle lugar entregue ao commandante superior dos referidos municipios as quantias que lhe elle fôr requisitando para semelhante fim; bem como para que lhe sejam levados em conta 406,000 réis, que elle declara haver já recebido do mencionado collector.—Scientificou-se ao referido commandante superior.

Dito.—Ao coronel José da Costa Pimentel, dizendo que fica sciente de se achar Smc. disposto a coadjuvar o tenente-coronel Antonio Maria de Sousa nas manobras que elle projecta pôr em pratica para conseguir a aniquilação do grupo revoltoso, ora acantonado nas matas da Prata sôb a direcção do caudilho Caetano Alves, e espera que, mediante o estremado zelo com que se dedica ao serviço publico, Smc. nada poupará para concorrer de sua parte afim de que aquella paragem seja inteiramente expurgada de rebeldes, cooperando dest'arte para que se complete a pacificação da provincia, visto que esse ponto he o unico com que ainda luta a legalidade.

Dito.—Ao delegado do termo de Cimbres, dizendo ficar sciente de haver Smc. recebido não só o armamento e cartuxame que lhe remettêra o Exm. presidente das Alagôas, senão tambem do estado daquella comarca e do movimento da fôrça ao mando do tenente-coronel Torres Gallindo; e recommendando-lhe a manutenção da ordem publica no termo sôb sua jurisdicção e a mais escrupulosa administração da justiça.

Portaria.—Demittindo dos cargos policiaes abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Supplentes do delegado do termo de S.-Antão.

2.º Antonio Henriques de Miranda.
3.º Gervasio Eugenio Simões.
4.º Domingos da Cunha e Silva.
5.º Antonio Zeferino Ponce de Leão.
6.º Alexandre Correia de Castro.

Supplentes do subdelegado da cidade da Victoria.

5.º Manoel Antonio Dias.
6.º José de Barros Correia.

Dita.—Nomeando, para os cargos policiaes abaixo declarados os seguintes cidadãos:

Supplentes do delegado do termo de S.-Antão.

2.º Manoel Duarte da Costa.
3.º Antonio de Sa Cavalcante Lins.
4.º Henriques Marques Lins.
5.º Doutor João Francisco de Arruda Falcão.
6.º José Marques de Almeida.

Supplentes do subdelegado do segundo destricto da cidade do Victoria.

5.º Christovão da Rocha Bezerra Cavalcante.
6.º Antonio Rodrigues de Figueiredo.

Participou-se ao chefe de policia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE MARÇO DE 1849.

PRISAÕ DE BORGES DA FONSECA.

Em Tres-Ladeiras, districto de Iguarassú, foi preso hoje Antonio Borges da Fonseca por fôrça do oitavo batalhão de caçadores, commandada pelo tenente-coronel Luiz José Ferreira.

A prisão se não effeituou sem que se trocassem alguns tiros entre a mencionada fôrça e os illudidos que ainda acompanhavam a Borges: sendo que destes ficaraõ mortos sobre o campo não menos de seis, ao passo que os legalistas apenas perderam o homem que os guiava, e que, segundo nos affirmam, era pai de familia.

Borges deve de entrar amanhãa (31) nesta capital.

Asseguram-nos que, ultimado o tiroteiro, as tropas imperiaes poderam colher umas trinta armas.

Publicação a pedido.

Ao Illm. e Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, commendador da ordem de Christo, desembargador da relação da Bahia, e presidente da provincia de Pernambuco.

TRIBUTO DE CONSIDERAÇÃO E RESPEITO.

Emquanto apascentar o largo pólo
As estrellas, e o sol dér lume ao mundo,
Onde quêr que eu viver, com fama e gloria,
Viverão teus louvores em memoria.

(CAMÕES, *Cant.* 2.ª *est.* 105.)

Um dia despontou!... e Mauricéa,
Curvada ao peso de fatal destino,
Vio desdobrar-se tenebroso manto
Por toda parte. Os bellos horizontes,
Sempre até'lli de purpura bordados,
De variadas côres que deslumbram
Os olhos, ao surgir do sol brilhante,
Foram cobertos de cerradas nuvens,
Que esse dia lhes trouxe como indicio
De tremenda explosão, de atroz conflicto.
Tristonho elle surgio.—Que scena horrivel
Então se abrio á patria carinhosa!
Que serie de successos desastrosos!
Mimo dos bens, a terra encanta fora,
A princeza do mar que olha de longe
O turbilhão das ondas marulhosas,
Sentada no rochedo, ufana e léda,
A formosa cidade do Recife
Foi assalta'a!.. não pelo estrangeiro,..
Porém pelos seus filhos sequestrados
Ao brando jugo do dever, da ordem;
Pelos seus filhos que o civismo, a gloria
Jamais prezaram, que os queriam mortos
No campo do combate fratricida.
Deos póde tu lo! — Um raio d'esperança
D'esse throno de luzes vem depressa
Ao coração do filho obediente,
Que a honra não manchou dos patrios lares.
Deos póde tudo. A voz da liberdade
Elle não cessa de inflammar nos peitos,
Quando se trava lucta sanguinosa.

Tu foste, ó patria, o lugubre theatro
De tanta confusão, de tanto lucto,
De tão terriveis, complicados males.
Mas um triumpho obtiveste ovante:
Filhos honrados combateram fortes;
Patriotico ardor, enthusiasmo,
Amor de gloria, conseguiram tudo.

Nesse dia heroismo assignalado.
A fama conquistou ao Brasileiro,
Quasi por lei divina destinado
Para o governo desta linda terra
Onde elle estava? Em meio de seu povo;
Cheio de vida, energico, valente,
Animando os zelosos defensores
Da liberdade com seu proprio exemplo.
Elle que prompto recebêra o encargo
De tanta elevação; que antes vestira
A respeitavel toga, e a tem honrado
Com rectidão e rigida inteireza;
Foi vigilante no seu nobre posto,
Do qual jamais o desviara o medo
Que não habita o peito magnanimo.

Sim, charo Tosta, a patria te saúda,
Abre-te o coração cheio de jubilo,
E te mostra os sinceros sentimentos
De pura gratidão, de preito ingenuo.
A ti que és grande, que voar não temes
Ao campo da batalha quando trôa
Mortifero canhão; a ti se deve
Primeiro alento d'avida esperança,
Que repontou nos peitos generosos,
Quando a rouca trombeta da discordia
Soou nesta cidade amedrontada.
Provaste de uma vez que não te esquivas
Ao sacrificio pelo amor da patria;
Accrescentaste um titulo pomposo
Ao conceito que os bons Pernambucanos
Sempre de ti fizeram. Dedicado
A salvação da terra que governas,
Ha hi quem possa arrebatar-te os louros,
Colhidos com teu raro enthusiasmo?
Ha hi quem ouse recusar-te encomios,
Quem te negue lugar entre os da patria
Veneraveis heroes? — Teu nome, ó Tosta,
He para Pernambuco um nome honroso:
A gloria que te coube entre os seu filhos
Jamais ha de morrer. Sobrevivendo
A' successão dos seculos que param
Na eternidade, nella ha de ir famoso
Para sempre habitar. Não póde a sorte
Contra o valor da fama que te exalta.

Se de marmore ou bronze ô monumento
A ti já não se ergueu; he porque vemos
Que em nossos corações mais amplamente
Duram memorias que não dile o tempo:
Se a antiga Roma, avassallando o mundo,
Aos seus heróes alevantou columnas,
Deu-lhes a vida em marmores polidos,
Consagrando seu nomes sublimados
Ao respeito dos seculos futuros;
Se a culta Grecia o mesmo praticára
Nos seus dias de prospera ventura;
Dá-te hoje a patria duração mais larga
No fundo do seu peito, onde conserva
Tudo que lhe merece acatamento.
A historia ha de apontar-te aos que vierem
Depois de ti; aos teus contemporaneos
E' um typo de são patriotismo,
Bem raro neste seculo votado
Ao egoismo, á fria indifferença.
E que te posso eu dar? Vate obscuro,
Que tributo de affecto e de respeito
Poderia render-te? Um canto, ao menos,
Inda que pobre de harmonia e graça.—
Não são da lyra os sons que mal t'escutam
Falsa homenagem que a lisonja offerta
Ao teu subido merito e virtudes.
Acolhe-os como um voto não mentido
De puro coração. Ahi tens bem claro
Meus sentimentos, meu pensar sincero.
Unido a voz da patria agredecida
Possa o meu canto em tudo equiparal'a
Na singeleza, no vigor que a leva
A toda parte no correr do tempo.
Se tanto conseguir, mais nada quero.

Eu sou Pernambucano, e tanto basta
Para louvar te. Um canto lisonjeiro
Não sae dos labios de quem preza a patria;
E o que a patria aprecia, heróe preclaro,
Não rejeita o cantor que lhe dirige
A voz da gratidão e da verdade.

Por *A. R. de Torres Bandeira*.

VARIEDADE.

AURORAS BOREAES.

(*Continuação do numero antecedente.*)

Este autor que por dez annos consecutivos viveu nas regiões polares, diz que, sendo o gaz hydrogenio inflammavel pela simples acção do fluido electrico, he deste phenomeno que provém as auroras boreaes, pois que nos seus vagos movimentos observou a combustão successiva de um corpo muito inflammavel, mas não tanto como o fluido electrico se mostra no relampago; donde conclue que a aurora boreal provém da combustão do gaz hydrogenio em contacto com a electricidade, e tambem da combustão de uma parte, ainda que diminuta, de oxigenio da atmosphera.

Fellens, no seu *Manual de Meteorologia*, referindo-se a esta opinião, diz—que ella he concludente, e que completa satisfactoriamente a theoria das auroras boreaes, formadas pela acção do fluido electrico. O autor deste *Manual* vai, portanto, mais adiante do que fôra *Cuvier* e *Aimé Martin*, porque estes apenas terminaram o que escreveram sobre a materia, com a declaração de que assentavam que a electricidade era a base do phenomeno, sem esclarecerem mais esta supposição. As conclusões do manual de *Fellens*, impresso em 1833, apezar do merecido credito que tem este livro, pódem ser consideradas como ousadas em demasia, a vista da reserva que sobre o ponto em questão se nota nos *Elementos de Physica e de Meteorologia* de *Pouillet*, impressos dous annos antes, mas reimpressos depois sem alteração; no *Tratado de Meteorologia de Kaemtz*, e no manual completo de meteorologia deste autor. *Pouillet*, no livro citado, não duvida escrever:—« Quizera podêr indicar as causas das auroras boreaes; mas a sciencia, por emquanto, só possue a este respeito ideias vagas, e ainda mal se sabe se as auroras boreaes são um phenomeno atmospherico »—para o que, segundo a sua opinião, era mister que fôsse incontestavel a opinião de alguns, e que era a de *Patrin*, de que a aurora era precedida de um ruido ou rumor semelhante aos que acompanham o apparecimento das faiscas electricas; averiguado este facto, o phenomeno seria passado na atmosphera, porque fora d'ahi não póde haver esse ruido.

O que a sciencia contém de mais positivo em tal materia, são as relações que existem entre o phenomeno e o magnetismo. Essas relações são um facto incontestavel que talvez um dia ligue mais este ponto dos conhecimentos humanos a um dos poderosos agentes que a sciencia tem descoberto no mundo.

Com as duvidas apresentadas por *Pouillet*, e com a opinião geral de que nenhum ruido precede, nem acompanha a aurora boreal, se concilia o que affirma *Bosekop*, quando, em consequencia de observações feitas nos invernos de 1838 e 1839, diz que o phenomeno se passa nos limites da atmosphera.

O physico *Canton* já anteriormente havia annunciado isto mesmo.

Arago, um dos maiores astrologos da era em que vivemos, he quem mais tem concorrido para definir as relações que existem entre as auroras boreaes e as variações da agulha magnetica. Não tratemos tambem da natureza destas variações, para não afugentar leitores com o indispensavel uso dos termos necessarios para as descrever. Basta-nos a certeza de que ellas existem, e a ponto que o astronomo francez, pelos movimentos da agulha magnetica do observatorio de Paris, sabe o momento em que uma aurora boreal apparece em qualquer parte do horizonte. Ainda nem uma só vez se enganou, e, quando dos seus labios sahe essa noticia, não tarda que ella seja comprovada por qualquer dos observadores que continuadamente estudam esse phenomeno em varias terras.

O exemplo de *Arago*, emquanto ao exame da influencia da aurora boreal em a agulha magnetica, he seguido por muitos homens de merito na Escossia, na Allemanha, na Russia, e até na China.

Se combinarmos o que deixamos escripto com o principio reconhecido, de que a terra he um grande iman que actua sobre a agulha, e do qual os polos parecem estar perto dos polos geographicos sem coincidir com elles, e considerando as tentativas do capitão Ross para determinar o polo magnetico, commissão que a Inglaterra julgára ainda mais importante que a desejada passagem do norte para a China, e considerando mais que os polos são os lugares frequentados por esse phenomeno, será licito manifestar a supposição de que o magnetismo, cada vez mais ligado com a electricidade pelos estudos de homens tão celebres como *Faraday*, seja o agente a quem se deva a exacta explicação desse phenomeno que tão completamente se nos mostrou em a noite de 17, como provaremos pela breve descripção do que observámos depois do começo da aurora boreal, já descripto no principio do presente artigo.

Contrastando com o foco alvo e resplandecente da aurora, duas columnas afogueadas começaram a subir vagarosamente pelo horizonte: uma vinha do lado occidental, outra do oriental; ao passo que se iam curvando para se approximarem mudavam de côr e de aspecto; ao tocarem-se, a fórma da aurora ficou definida, e se percebeu que das duas classes que se conhecem, uma denominada de arco, outra de raio, esta pertence a primeira classe.

O arco chegava quasi ao zenith, e formava como uma abobada de fogo terminada nos confins do horizonte por uma especie de corpo movel, o que semelhava no aspecto a madre-perola alumiada por uma luz que lhe não ficasse muito distante; desse verdadeiro foco do phenomeno partiam como estrias ou raios da mesma côr, que entre as cambiantes do carmim que se notavam em toda a parte do horizonte que parecia cheio pelas chammas do incendio de uma cidade, produziam um effeito maravilhoso. As nove horas e dez minutos, o phenomeno ostentava toda a sua magestosa formosura: foi a essa hora que nos pareceu vêr formada o que se chama a corôa da aurora, e he a reunião de alguns raios afogueados, que do perimetro do arco parecem querer saltar para além do zenith; seja ou não exacta esta nossa supposição, o phenomeno, depois dessa hora, enfraqueceu, e ás onze era apenas um reflexo prateado que illuminava todos os corpos que ficavam nos limites do nosso horizonte.

Eis-aqui o que julgámos dever escrever, como cumprimento do encargo que tomámos redigindo este jornal: he o resumo de quanto até hoje tem chegado ao nosso conhecimento acerca de um phenomeno que assusta os animos receiosos ou ignorantes; mas que só he mais uma de tantas provas com que a Divina Providencia maravilha o mundo.

As auroras boreaes, das quaes sem causa se assustam alguns habitantes dos paizes meridionaes, nas terras frigidas do norte são como iris de paz e benção do Senhor, que descem sobre a sinistra solidão que o sol, por espaço de mezes, deixa abysmada nas trevas.

O homem da Europa que chega até essas regiões, he o symbolo vivo do progresso do espirito humano, he a proclamação solemne de que a perfectibilidade que lhe resta da origem divina, de que se desligou por suas mãos, deixou-a Deos ainda no saber, que he o infinito, porque mata, gastando-as, quantas fôrças o querem abraçar.

Quando se estudam os pontos transcendentes que se referem ao assumpto deste artigo, vê-se que o espectaculo sublime do estudo substitue ao presente a fama de quantas glorias nos legou o passado.

Como só queremos na terra a completa victoria da civilisação contida no Evangelho, porque he a unica origem segura de paz, quando admiramos os que na intrepidez e estudo das descobertas seguem os exemplos que Portugal deu ao mundo no tempo dos Henriques e dos Gamas, vemos os loiros de Alexandre cahirem desfeitos pelo frio polar: vemos a espada de Cezar quebrar-se como se fôra de vidro no gelo tão antigo como o mundo: vêmos o ultimo conquistador da Europa como uma sombra de ambição que desapparece para além de um tumulo, ao clarão dessas tochas, que Plinio vio accesas no céo, e que derramam sua rubra luz pela superficie gelada de uma parte do oceano.

Ante as scenas grandiosas da paz, tudo morre em volta da luz eterna da sciencia, que he tambem a luz da fé.

(*Revista Universal Lisbonense.*)

O admiravel phenomeno da aurora boreal, que observamos em a noite de 17 do corrente, e que, segundo cremos, ha muito não apparece em nossas latitudes de um modo tão brilhante, pede que este jornal lhe consagre algumas linhas d'especial noticia.

Chama-se aurora boreal, ou luz do norte a um clarão mais ou menos vivo, que de ordinario se faz visivel para as partes do norte, semelhando o nascer do sol He, porém, este phenomeno tão variavel em todas as suas circumstancias, que não he possivel des rever-se com a desejada precisão.

Tambem se observa no pólo do sul, contra o que a principio se suppunha, e então se chama aurora austral, pelo que melhor lhe assentaria o nome geral de aurora polar.

A aurora boreal nas nossas regiões apparece geralmente alva, espessa e bastante escura para o lado do norte, mas um pouco mais esbranquecada para o oeste. Esta nevoa toma pouco e pouco a fórma de um segmento de circulo, apoiando-se ambos os lados sobre o horizonte; a parte visivel da circumferencia, isto he, a parte superior, não tarda a cercar-se d'uma luz branca que torna apparente um ou mais arcos luminosos; succedem-se depois jactos e raios de luz diversamente corados, que partem do segmento escuro, que por vezes se fende em porções mais brancas, o que parece annunciar um movimento de fluctuações em toda aquella massa. Logo que a aurora se estende forma-se em corôa no zenith, por onde convergem os raios luminosos. Diminue então o phenomeno de intensidade; mas de tempos a tempos ainda se observam jactos de luz, uma corôa e côres mais ou menos vivas tanto de um como de outro lado do céo. Cessa finalmente o movimento, chega-se o clarão mais e mais ao horizonte, a nuvem abandona as diversas partes do firmamento e vai fixar-se no norte. O segundo obscuro ao dissipar-se torna-se luminoso; a principio he grande a claridade junto do horizonte, mas vai pouco e pouco affrouxando superiormente até que de todo se extingue na abobada celeste.

A aurora he algumas vezes composta de dous segmentos luminosos concentricos, tendo as suas extremidades no horizonte separadas por um segmento obscuro, e da terra por um outro igual segmento tambem obscuro. Outras vezes he ella formada por um só arco concentrico symetricamente intrecortado por espaços abertos, através dos quaes parece divisar-se um vasto incendio.

Aristoteles, Cicero, Plinio, Seneca e outros escriptores de mais moderna data, citam e descrevem, com mais ou menos fidelidade, o phenomeno das auroras boreaes, que, em tempos passados, o terror exagerava como percursores de grandes occurrencias ca na terra.

A côr da aurora boreal he de ordinario branca, mas póde variar para amarello, e por vezes ao vermelho. A materia das auroras não tem sufficiente densidade para enfraquecer sensivelmente a luz das estrellas, que chegam a distinguir-se através della, sem que se altere a sua posição apparente.

Pódem perceber-se auroras boreaes isoladas sobre espaços extensos; tem acontecido o vêr-se a mesma aurora em toda a Europa septemtrional, e na Italia: a de janeiro de 1831 foi admirada em toda a Europa central e septemtrional, e perto do lago Erié na America do Norte: donde póde concluir-se que uma grande porção do globo tem parte na producção do phenomeno Muitas vezes acontece haver ao mesmo tempo auroras em ambos os pólos da terra.

Parece notar-se uma tal ou qual periodicidade annual no seu apparecimento São mais frequentes no inverno do que no verão, em virtude da maior duração das noites; mas nas proximidades dos equinoxios são ainda mais numerosas, podendo estabelecer-se dous maximos--um em março, outro em setembro e outubro. Além deste periodo annual ha outro secular sobre que nada se póde dizer com certeza. Tem-se notado que durante certo numero de annos são as auroras mui frequentes, e que durante outros progressivamente decresce o seu numero para augmentar depois Assim foi o periodo de 1707 a 1790, cujo maximo foi em 1752, a que se seguio uma serie de annos em que raras vezes appareceram, até que tornaram a ser mais numerosas de 1820 para ca.

Duvidou-se antigamente se por ventura este phenomeno era meteorologico ou astronomico; isto he, se pertence á nossa atmosphera, ou se he passado em uma esphera superior a ella. As observações de Biot não deixam, porém, a menor duvida de que a aurora boreal he um phenomeno atmospherico.

Por varias vezes se tem pretendido determinar a altura das auroras pelo mesmo methodo applicado com optimos resultados a determinação das distancias do sol, lua, etc, mas debalde, para o que concorrem diversas causas que escusamos mencionar. Mairan da-lhes uma altura media de 175 legoas francezas. Bravais calcula de 100,000 a 200,000 metros (25 a 50 legoas). Seja porém qual fôr a sua altura, he ella consideravelmente subjeita a uma continua variação, até na mesma aurora, como se torna apparente pelas repentinas mudanças que o phenomeno soffre, e pelo progressivo movimento dos seus arcos. Alguns observadores affirmam ter ouvido um som particular durante a aurora boreal, comparando-o ao ruido de um estofo de seda que se enrola sobre si mesmo, outros a crepitação da materia electrica, e outros finalmente ao rumor de um vasto incendio agitado pelo vento. Outros observadores, porém, nada disto teem sentido; e Kaemtz fallando a este respeito, diz que alem de ser mui difficil explicar a causa de semelhante ruido, he muito natural que elle se tenha confundido com o sibilar do vento, a que nenhuma attenção se presta quando estamos distrahidos por outros rumores diversos, mas que não deixa de notar-se quando silenciosamente contemplamos um phenomeno extraordinario.

A elevação dos arcos *auroraes* quasi sempre se observa do noroeste para o sueste. Hoje passa como facto averiguado a influencia da aurora boreal sobre a agulha magnetica Wargentin em 1750, e antes delle Halley e Celsio ja a haviam notado. Mas nem sempre se observa, acontecendo ser em um local violentamente agitada a agulha, quando n'outro não da mostras do mais leve movimento.

De todos os factos observados podemos concluir com grande probabilidade, que a aurora boreal he formada por verdadeiras nuvens que geralmente vem do norte, e são compostas de materia extremamente attenuada e luminosa, fluctuando na atmosphera, que frequentes vezes se dispõem em series de linhas ou columnas parallelas á agulha de inclinação. Qual seja, porém, a natureza desta materia não passa actualmente de meras conjecturas

Sem nos occuparmos, portanto, das diversas hypotheses de Halley, Cotes, Euler, Mairan, Bibes, Biot, etc, diremos simplesmente que a aurora boreal he um phenomeno electro-magnetico, que parece internamente ligado e dependente do magnetismo terrestre. Faraday pergunta se por acaso a aurora polar não sera produzida pela descarga da electricidade accumulada nos pólos da terra, que por meios naturaes e regulares forceje abrir caminho pela parte superior da atmosphera para as regiões equatoriaes? E, pondo de parte as experiencias do mesmo Faraday, que tendem a mostrar a natureza electrica daquelle phenomeno, citaremos uma outra mais decisiva communicada por Nott á associação britannica para o progresso das sciencias, em Cork no anno de 1843. Poz elle em rotação um pequeno globo d'aço, passou magnetes do equador para os polos até o magnetisar completamente. Isolou depois o globo, e collocou um arco ou annel tambem isolado á roda da sua região equatorial: pôz depois este arco em communicação com o principal conductor da chapa resinosa da sua machina rheo-electrica, e um dos polos do globo com o conductor da chapa vitrea. Logo que a machina entrou em rotação observou-se uma bella descarga luminosa entre o polo livre do globo e o arco. Em uma atmosphera menos densa via-se um annel de luz, na parte superior brilhante, e na inferior escura; e sobre o annel e na volta do eixo chammas folheadas e divergentes umas por detras das outras. Emfim Humboldt ainda he mais explicito sobre a causa da aurora boreal, quando diz: « O esplendido phenomeno das vivas e coradas luzes do « norte he o acto da descarga e terminação de uma « tempestade magnetica; do mesmo modo que em « uma tempestade electrica a evolução da luz--o relampago--indica o achar-se restabelecido o equi« librio perturbado na destribuição da electrici« dade. »

Póde o leitor consultar Penny Cyclopædia, Lardner, Cyclop, Cosmos by Humboldt, Becquerel, Eléments de Physique Terrestre, Kaemtz, Cour de Meterólogie, etc, donde principalmente extractamos.

Coimbra, 19 de novembro de 1848.

R. Fernandes Thomaz.

(*Idem.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 30 . . . 8:641,216

Descarregam hoje, 31 de março.

Brigue —*Nelly-Mathilde* — mercadorias.
Barca —*El-Dorado* — bacalhao.
Barca —*Rhondda* — carvão.
Brigue —*San-Manoel-Augusto* — pipas vasias, fumo e sabão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30.	4:307,616
Diversas provincias	9,824
	4:317,440

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . . . 2:064,919

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 30.

Camaragibe; 2 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 21 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins.

Aracaty; 18 dias, hiate brasileiro *Novo-Olinda*, de 86 toneladas, capitão Antonio José Viana, equipagem 7, carga sal, couros, cera de carnaúba e farinha de trigo; a Francisco Pedro da Costa. Passageiros. Joaquim Ferreira Araujo Guimarães, Satiro Serafim da Silva com 1 escravo, Silvestre Ferreira dos Santos com 3 escravos, Alexandre Ferreira de Alencastro Caminha e 2 escravos a entregar.

Assú; 17 dias, sumaca brasileira *Carlota*, de 64 toneladas, capitão José Gonçalves Simas, equipagem 8, carga sal, farinha de mandioca, couros e mais generos; a Luiz José de Sa Araujo.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceio; transporte brasileiro *Pirapama*, capitão Camillo Lelis da Fonseca.

Declarações.

CORPO POLICIAL.

Dia 30 de março de 1849.

Fôram remettidos ao Illm. e Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, por ordem do Illm. Sr. Dr chefe de policia, acompanhados com officio do mesmo, os presos Manoel de Santa'Anna, Manoel Thomaz do Amparo, Nazario Pereira, José Antonio de Castro, Nicoláo Machado Freire, Felix de Souza Borges, Felix Faustino de Araujo, Thomaz (pardo), João Damasceno, Felismino Marcolino da Ora e Severino Macario que declarou ser este seu verdadeiro nome e não Silverio de Sant'Anna, como era conhecido aqui, os quaes tiveram destino.

Fôram recolhidos ás prisões deste quartel Bernardino José Serpa, José Januario de Farias e Felix Antonio Alves de Mascarenhas, este enviado pelo delegado do primeiro districto desta cidade, e aquelles pelo Sr. Dr. chefe de policia, todos como indiciados no crime de rebellião.

O referido delegado mandou ir a sua presença o preso á sua disposição, Aleixo Fernandes, o qual não voltou.

Fôram removidos para a enfermaria da cadeia desta cidade, por se acharem empestados da bexiga, os presos Manoel Alexandre Bispo, Antonio Goianna, Luiz Alexandre de Barros e Manoel do Nascimento

O subdelegado do Recife mandou entregar ao consul de S. M. Fidelissima os marujos Joaquim Guilherme, Manoel de Almeida Luna e João da Luz, que se achavam presos a sua disposição.

Foi solto Manoel Ferreira Onça. O ajudante, *Manoel Porfirio de Castro Araujo.*

-- O Illm Sr inspector da thesouraria da fazenda provincial convida aos possuidores de titulos da divida fundada, que pediram a assembléa provincial o pagamento com o abate de 15 por cento, a comparecerem no dia 3 de abril proximo vindouro na secretaria da mesma thesouraria, afim de serem ouvidos acerca de sua pretenção, e podêr effectuar-se a distribuição da consignação votada para este pagamento. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 29 de março de 1849. — O segundo escripturario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

CURSO JURIDICO.

Não sendo conforme ás regras da civilidade e do decoro que se deve guardar em um estabelecimento como este, que, ao passo que os Srs. lentes se apresentam nas aulas e actos deste curso vestidos com suas becas, os estudantes venham menos decentemente trajados, recommendo aos ditos Srs. lentes, não consintam que entrem em suas respectivas aulas estudantes de paletó, vestuario proprio para casa ou para passeio de campo, e incompativel com a gravidade e respeito que deve haver em uma academia. O mesmo recommendo aos Srs. professores do collegio das artes, relativamente a seus alumnos. Secretaria do curso juridico de Olinda, 24 de março de 1849. — *O padre Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Tendo de ser arrematado, a quem por menos o fizer, o fornecimento de viveres para os dous navios de guerra de S. M. Fidelissima *Douro* e *Villa-Flor*, surtos neste porto, ou para outros quaesquer que á elle venham, a principiar do proximo mez de abril; por este se annuncia e convida a todas as pessoas que se quizerem propôr a esta arrematação a enviarem a este consulado, casa n. 6, na rua do Trapiche, suas propostas até o dia 31 do corrente, ao meio-dia, e ahi comparecerem para definitivamente se ultimar este contrato. Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 27 de março de 1849 -- *Miguel José Alves*, chanceller encarregado do consulado.

-- Perante o concelho de administração naval, tem de contratar-se por arrematação para os navios da armada e hospital de marinha, o fornecimento dos seguintes generos: azeite doce de Lisbôa, ago'ardente, assucar branco, arroz pilado, bacalhão, café moido, carne verde, dita secca, de porco e de vacca salgada, feijão, toucinho de Santos, vinagre de Lisbôa, espermacete, e sebo ou carnaúba em velas; pelo que manda o concelho d'administração naval convidar a todos aquelles a quem possa convir tal fornecimento a compareçerem na sala de suas sessões pelas 12 horas do dia 31 do corrente, com suas propostas em que declarem o menor preço e o nome do fiador que será pessoa para esse fim habilitada: adverte-se que o fornecimento da carne verde he por tempo de um mez, e o dos mais generos por tempo de tres mezes. Sala das sessões do concelho d'administração naval, 24 de março de 1849. O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

THEATRO DE APOLLO

DECIMA REPRESENTAÇÃO DA ASSIGNATURA.

DOMINGO, 1.º DE ABRIL DE 1849,

a companhia franceza, sôb a direcção de Mr. Dupré, terá a honra de dar:

O terceiro acto da

TORRE DE NESLE,

A PRISAÕ DO CHATELET,

em o qual o director fará o papel de *Buridan*.

DANÇA.

A Seviglia, dançada pela Sr.ª Camoin.

CANTO

Grande aria italiana, cavatina de Attila, cantada pela Sr.ª Alexandre.

LA PEAU DE CHAGRIN,

vaudeville jocoso, intermediado de canto, em tres actos.

UNE FILLE TERRIBLE,

vaudeville em um acto.

O espectaculo começará ás 8 horas.

Terá lugar dentro em pouco a ultima das representações da companhia franceza.

Avisos maritimos.

-- Para o Porto sahira, impreterivelmente no dia 8 de abril, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, por se achar com o carrezamento quasi completo: para o resto da carga, e alguns passageiros, aos quaes ainda offerece bons commodos, trata-se com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

--Para Maceió sahe, no dia 4 de abril, o patacho nacional *Alfredo*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o patacho *Conceição*: para o resto de carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, até o dia 12 de abril, a escuna *Tentadora*: póde ainda receber alguma carga miuda, escravos a frete e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, por ja ter maior parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, na rua do Vigario, n. 5.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com muita brevidade o brigue *Assombro*, por ter parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o patacho *S.-Cruz*: para carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massame de Caetano da Costa Moreira.

-- Para as ilhas dos Açores e Lisbôa sahe a barca portugueza *Fluminense*, do lote de 240 toneladas e de boa marcha, a qual esta a chegar do Rio-de-Janeiro, segundo os avisos, e deve neste porto demorar-se poucos dias: quem na mesma quizer carregar a dito destino, ou seguir viagem, póde com antecedencia contratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39, os quaes garantem os bons commodos mesmo para familias.

-- Para o Ceará segue viagem a escuna nacional *Maria-Firmina*: para carga ou passageiros, trata-se com José Antonio, na rua da Cadeia do Recife, numero 34.

-- Para Lisbôa o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Sabino Antonio do Cabo Almeida, sahe com a maior brevidade possivel: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

-- Para Lisbôa o birgue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor, sahe impreterivelmente no dia 6 de abril vindouro: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahira breve o brigue *Victoria*, o qual póde receber alguma carga a frete: quem quizer no mesmo carregar e embarcar escravos, póde dirigir-se a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

— Para Lisbôa, com escala pelas ilhas dos Açores, segue com muito brevidade a polaca nacional *Sociedade-Feliz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem muito bons commodos, dirija-se a rua do Vigario, n. 8, a tratar com João Tavares Cordeiro.

Leilões.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, as mais vendaveis e proprias do mercado: segunda-feira, 2 de abril, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cadeia no Recife.

-- Henrique Zimmer, tendo de retirar-se para a Europa pelo primeiro navio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia e mais objectos da casa da sua actual residencia, consistindo em um optimo piano perpendicular, mesas de sala de visita, tremós, sofás, cadeiras, mesa de jantar, aparadores, commodas, guarda-vestidos, almarios, toucadores, lavatorios, quadros, enfeites de cima de mesa, lampeões de bronze inglezes, leitos grandes e pequenos, berço, garrafas e copos para vinho e agoa, aparelhos de mesa, ditos para chá, trem de cozinha, e muitos outros objectos uteis e indispensaveis, assim como obras de prata, &c.: terça-feira, 3 de abril, ás 10 horas da manhãa, na casa recentemente edificada pelo Sr. Alves da Cunha, com exterior côr de roza, rua nova por detras da do Brum, com entrada pelo lado da margem do Capibaribe.

Avisos diversos.

-- Deseja-se saber quaes fôram os deputados [illegible] lambos que se oppozeram a reunião da assemblea provincial, visto que assim o diz certo periodico que se publica nesta cidade.

Procissão das Chagas.

A mesa regedôra da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas convida aos Rvms. Srs padres, paramentados com seus roquetes, para acompanharem a procissão do mesmo Sr, no 1.º de abril proximo, que terá lugar ás 2 horas do mesmo dia, percorrendo as seguintes ruas: da Roda, de Santo-Amaro, Nova, Cabugá, praça da Independencia, rua das Cruzes, travessa de San-Francisco, rua da Cadeia em direitura ao Recife, rua da Madre-de-Deos, Azeite-de-Peixe, rua do Vigario, largo do Corpo-Santo, Lingueta, rua da Cruz, Cadeia, Collegio, largo do Livramento, ruas Direita e d'Agoas-Verdes, largos de San-Pedro e do Carmo, ruas do Rozario estreita e do Queimado a recolher-se: pede-se aos moradores das ditas ruas o favor de mandarem limpar as mesmas ruas; assim como tambem pede-se aos encarregados da illuminação, que façam o obsequio de arrearem os lampeões das ruas de que se trata, afim de não desorganisar a mesma procissão. — *Antonio Jacintho Carneiro*, escrivão da irmandade.

Caso raro!!!

Amanhãa, domingo, das 9 horas ao meio-dia, na rua do Pires, casa n. 880, estara patente ao publico um erro da natureza! Dous caboclinhos gemeos, (macho e femea) de 10 annos, pegados por toda uma perna e braço, tendo apenas um braço e uma perna cada um, e andam como outra qualquer pessoa! A secca fez com que a mai, exausta de meios, viesse do sertão expô-los ao publico, mediante 80 rs. por pessoa: val a pena.

— Vestem-se anjos para procissão, com todo o aceio e preço commodo, e alugam-se azas para os mesmos: na rua do Cabuga. n. 9

-- José Francisco Belem aluga as olerias de sua propriedade, sitas em Parnameirim; assim como tambem precisa de um feitor para cuidar de sitio: a fallar com o mesmo, no Forte-do-Mattos, n. 12.

-- O aferidor, em conformidade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario será prejudicado em sua arrematação.

--- O aferidor roga a todas as pessoas que conduzem mel agoardente, azeite &c, para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscaes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1849, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passara verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

-- José Maria Gonçalves deixou de vender ago'ardente, genero de producção brasileira, na sua venda, defronte da matriz da Bôa-Vista, n. 88.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel, n. 38, primeiro andar.

-- Precisa-se de um homem de meia idade para administrador de uma olaria, preferindo-se os que deste estabelecimento tiverem pratica: na antiga rua dos Quarteis, n. 18. No mesmo lugar precisa-se de um padeiro branco que entenda perfeitamente da sua arte.

-- Tem-se justo e contratado a compra da casa terrea e sitio da Capunga, n. 49, pertencente a Nicoláo Gadaut: quem se julgar com direito á mesma, haja de annunciar por estes oito dias.

-- Manoel José da Cunha, por haver outro de igual nome, d'ora em diante se assignará por Manoel José da Cunha Faria.

-- O thesoureiro da irmandade de San José d'Agonia, tendo de entregar as alfaias sôb sua responsabilidade ao novo thesoureiro, pede áquelles irmãos que teem capas em seu podêr, ou outro qualquer objecto pertencente a mesma irmandade, de as entregar na rua Direita, n 17.

-- Precisa-se de um homem que tenha bastante pratica de venda, e que queira tomar conta de uma por balanço, dando-se-lhe sociedade; o qual de fiador a sua conducta: no pateo do Terço, n. 21, se dirá quem precisa.

-- Aluga-se um moleque para todo o serviço interno e externo de uma casa, o qual tem boa pratica de cozinhar: na rua da Guia, n. 46.

-- Precisa-se de um feitor portuguez, para um sitio legoa e meia distante desta praça, que entenda bem de tratar vaccas e tirar leite, sendo activo e fiel: da-se-lhe bom ordenado: a tratar atras do Corpo-Santo, venda do Sr. Fonte, na terça-feira, as 10 horas ao meio-dia.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36, segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, pódem dirigir-se á indicada residencia, demanhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

-- Havendo no hospital regimental da Soledade alguns doentes, e sendo o Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo o encarregado do mesmo hospital, he justo que S. Exc. o Sr presidente e o Exm. Sr. commandante das armas conheçam o quanto tem sido caridoso o mesmo Sr. Dr. Pereira do Carmo, para prestar-se a aquelles enfermos que alli se acham tratando, e pelas suas diligencias, pois tem conseguido a súade de alguns de seus doentes, sem que haja grandes dispendios. Praza a Deos que o mesmo Sr. Dr. possa gozar neste mundo a digna recompença de suas virtudes.

-- Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, o asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para chá; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

-- O Portuguez Francisco José retira-se para fóra do imperio.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que comprou a taberna da rua do Rangel, n. 4, pertencente ao Sr. Antonio José de Araujo Vieira. — Recife, 29 de março de 1849. — *Alexander Ferreira da Silva.*

-- Appareceu, no sitio S.-Amaro-de-Agoa-Fria, perto de Olinda, de José Francisco Ribeiro de Souza, para o comprar, um escravo que diz chamar-se Gonçalo, de nacão Cabinda, e seu senhor, o Dr. Francisco de Paula, morador no engenho Tracunhãem. Pelo presente se annuncia para que venham ou mandem tomar conta do mesmo, não se responsabilisando pela fuga.

-- Precisa-se de aprendizes para officio de marceneiro: na rua da Cadeia do S.-Antonio, n. 18.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo annunciado por este *Diario*, que ia ao Rio-de-Janeiro, annulla agora este annuncio, visto que, havendo feito accommodação na causa do compromisso que movia a seus credores, não segue mais para a côrte o recurso de revista que os mesmos interpozeram as sentenças obtidas em favor do annunciante no tribunal da relação desta cidade. Guilherme Sette, agora que está novamente rehabilitado no commercio, e de posse de todos os livros, titulos e mais papeis pertencentes a sua antiga casa de negocio, que existiam no deposito geral, avisa e roga a todos os seus devedores, tanto na praça como no matto, para que lhes vão pagar no Atterro-da Boa-Vista, n. 10, poupando-o assim os meios judiciaes, e publicação por esta folha, de que usará contra aquelles que se recusarem a pagar-lhe.

-- Jose Zeferino da Silveira, subdito portuguez, retira-se para a ilha dos Açores.

-- O Sr. bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho tem uma carta para se lhe entregar pessoalmente, na livraria da rua do Collegio.

O bacharel B. Coutinho

pede as pessoas que teem contas em aberto na sua livraria, hajam de lh'as mandar pagar até o fim do proximo abril.

-- Offerece-se um homem portuguez, casado com pouca familia, para feitor de sitio, por ter pratica sufficiente, tanto de plantações como de tratar de jardim: quem o precisar dirija-se a rua estreita do Rozario n. 39, ou annuncie por esta folha.

-- João Fiuza retira-se para Portugal.

-- O Sr. Francisco Gonçalves da Costa, que teve padaria em Olinda, queira dirigir-se a praça da Indepencia, ns. 6 e 8, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, optima para todo o genero de negocio, pela sua excellente localidade: a tratar no mesmo sobrado, a qualquer hora do dia, onde tambem se fará negocio com a armação envidraçada, existente na mesma loja.

-- Alugam-se mobilias da fórma que convier aos freguzes, para casas particulares, ou por dias; bem como cadeiras para qualquer festividade, ou funeral, por preço muito commodo: na rua Nova, armazem n. 67.

— O doutor José Bento da Cunha Figueiredo mudou-se para a rua da Aurora, casa n. 48

-- O Sr. José Gonçalves, que o anno passado veio de Lisbôa para esta cidade, e lá deixou manas, queira apparecer na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar, para receber uma carta e uma encommenda.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, preferindo-se dos chegados ha pouco: na rua da Fiorentina, n. 30.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado excellente prova no decurso de 8 annos

-- Joaquim José da Rocha, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, com sua senhora, Joaquina da Silva da Conceição, e cinco filhos familias.

-- Precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta, e que tenha bastante pratica de venda, para receber por balanço uma das melhores vendas: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Roga-se aos Srs. José Joaquim de Almeida Guedes e padre Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, moradores em Olinda, Christovão de Hollanda Cavalvante de Albuquerque, morador em Arandepe, engenho Ipojuca, Amaro Gomes de Oliveira, senhor do engenho Canna-Braba, e Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor do de Vertentes, o favor de dirigirem-se ao segundo andar do sobrado n. 18 do pateo do Carmo, para negocios de interesses, e na falta dir-se-ha quaes são esses negocios.

-- Quem annunciou querer comprar o drama Heraclio ou Focas, por 2,000 rs., dirija-se a loja dos Srs. Guerra & Silva, na rua Nova, onde tambem achará a Alzira ou os Americanos, encadernada, por 3,000 rs., e outras muitas que se desejarem, cuja encommenda se recebe, deixando dinheiro de signal; assim como vendem-se musicas para theatros particulares, etc.

-- Arrenda-se uma grande olaria na rua do Cotovello: a tratar na rua da Alegria, n. 34. Na mesma casa vende-se um cavallo.

-- Hoje, 21 do corrente, se hão de arrematar varios objectos de uma pequena botica que havia no pateo do Terço, que fôram penhorados por execução de Francisco Casado Lima contra José Nicoláo Nunes Sette, cuja arrematação he perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, depois da audiencia: o escripto se acha em mão do porteiro, onde se poderão ver exactamente quaes os objectos.

-- O Sr. Ezequiel, mestre de dança, queira annunciar sua morada.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

-- Hoje, 31 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na sala das mesmas audiencias, se ha de arrematar uma parte do sitio do Arraial, penhorado a D. Luzia Theodora Chacon: quem pretender compareça que he a ultima praça, ja com o abate da lei.

-- Bernardino José da Silva, subdito portuguez, morador na ribeira de S.-Antonio, retira-se para fóra do imperio.

-- João Bessa, José Martins da Silva, Antonio da Silva Ribeiro Maya, José Joaquim Pereira Guimarães, subditos de S. M. Fidelissima, retiram-se para fóra do imperio

Despedida ao bello sorvete.

Avisa-se aos apaixonados deste optimo refresco que amanhãa, segunda e terça-feira, ainda haverá sorvete, sendo de manhãa ao meio-dia, as 7 e 9 horas da noite, na rua da Cadeia do Recife, loja do Bourgard: os pretendentes aproveitem-se e despeçam-se emquanto he tempo.

---Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se cordões de ouro, medalhas, trancelins, correntes para relogios, annelões, e outras obras; chales de seda, sarja, setim, cassa, uma bandeira nacional, uma colcha da India, galheteiras e outras fazendas por todo o preço para liquidação.

-- Precisa-se, para o serviço de uma pequena familia, alugar uma mulher forra, ou escrava, que cozinhe e engomme: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

-- Aluga-se um escravo moço, e de excellente conducta: tem o prestimo de cozinhar o ordinario de uma casa: quem carecer dirija-se ao Forto-do-Mattos, a prensa de Joaquim José Ferreira, onde achará com quem tratar sobre o objecto em questão.

-- Precisa-se alugar uma escrava que seja moça, com habilidades de cozinhar e de tratar bem uma menina de 5 annos: na rua larga do Rozario, n. 8.

-- Precisa-se alugar uma preta de nação, ainda moça, para cozinhar e tratar de uma menina de 5 annos: paga-se bem: na rua larga do Rozario, n. 8.

Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano, tendo mudado a sua residencia da rua da Cadeia de Santo-Antonio para a rua do Trapiche-Novo do Recife, agora offerece aos seus amigos e ao publico o seu prestimo, isto he, chumbar, pôr dentes postiços e as mais operações da sua arte, pelo methodo ultimamente descoberto.

Na galeria de daguerrotypo do artista Guilherme Frederico Walter, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, terceiro andar, tiram se retratos muito superiores, pela invenção de Daguerrer, tanto em fumo como coloridos, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde; affirmando-se e garantindo-se, tanto a durabilidade das côres, como a perfeita semelhança.

As pessoas que se dignarem favorecê-lo dirijam-se á casa acima mencionada.

O annunciante previne ao respeitavel publico, que pretende demorar-se muito pouco tempo nesta capital, por isso previne a qualquer pessoa que precisar de seu retrato muito fiel, ou qualquer pintura copiada, que appareça antes do fim do mez, em casa de sua residencia.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5

Oh! que pexincha para o amavel e respeitavel publico: novas sedas da melhor qualidade que se póde fabricar, por serem de incommenda e da melhor fabrica de França, recebidas agora.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril proximo futuro para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Fabrica de espelhos.

João Dubois faz publico que presentemente acaba de montar uma fabrica de pôr aço em espelhos de maior tamanho: as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, póde o procurar em casa de sua residencia, na rua larga do Rozario, sobrado ns. 6 e 8.

-- A viuva D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha scientifica a todos os seus devedores, inquilinos e a quem o conhecimento do presente convir possa, que desde o dia 10 do corrente março constituira em tudo seu bastante procurador a seu filho, Antonio da Cunha Soares Guimarães, que fica igualmente encarregado da gerencia de sua casa. E pelo presente revoga todas as anteriores procurações, para que nenhum effeito mais possam produzir, visto como ha por caçados todos os poderes nellas conferidos, os quaes passam em toda sua plenitude para seu dito filho Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate para obras miudas.

-- Precisa-se de uma ama portugueza para uma casa de homem solteiro: na rua do Vigario, n. 5, das 10 ás 4 horas da tarde.

-- Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem desta arte e seja capaz em seu comportamento: na rua Direita, n 79.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua da Penha, sobrado de um andar n. 7.

-- Os dous Srs. que moram no Arrombado, J. D. C., hajam de vir pagar o que devem a José Joaquim de Novaes, na rua do Queimado; do contrario, verão seus nomes por extenso neste jornal, emquanto não pagarem

-- Aluga-se o primeiro andar de casa n. 30 da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- O abaixo assignado faz constar as pessoas com quem tem negocios, que o Sr. Francisco José da Silva Moraes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente.— *Amaro Benedicto de Souza.*

-- De hoje em diante havera carne de carneiro gordo, mais barata do que a de boi, no açougue de João Dubois, na rua larga do Rozario, n. 6.

Compras.

-- Compram-se ossos de boi: na rua da Concordia, n. 8.

-- Compra-se uma carteira, em bom estado: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26.

-- Compra-se o Velho e Novo Testamento, traduzido por Luiz Paulino da Silva e Azevedo, e a Historia ecclesiastica, por Berte: na praça da Independencia, n. 12.

-- Compra-se uma canôa de carreira em bom estado: na rua da Cruz, n. 21.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

-- Compra-se um bilhar que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava, mucama recolhida, preta ou mulata, que engomme bem e coza qualquer costura com perfeição; paga-se bem: na rua Nova, n. 23.

Vendas.

Codigo criminal e constituição

Vende-se o Codigo criminal, a 640 rs; e constituição com a reforma e interpretação, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Vendem-se ricos córtes de seda para vestidos; véos pretos de linho e bordados de seda; lindos chales e mantas de seda, dos melhores padrões que teem vindo ao mercado; plumas brancas com passarinhos, proprias para noivas; sarja preta hespanhola; luvas de seda com dedos e sem elles, para senhora; ditas de pellica; chapéos para meninas; ditos pretos francezes para homem; bicos de blonde, pretos e brancos; chapéos de sol, de seda furtacôres e pretos para homem e senhora; chamalote preto, liso e de listras de setim para vestidos; e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

— Vende-se farinha de mandioca de Santa-Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho *Natividade*, fundeado defronte do trapiche do algodão: a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--Vendem-se toros de angico de superior qualidade, de 12 a 20 palmos de comprido, assim como vinte e oito curvas de sicupira, proprias para canôas abertas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 5.

Casimiras finas, a 7,500 rs.

Vendem-se superiores casimiras de côres, de superior gosto e melhor qualidade, pelo barato preço de 7,500 rs. o côrte; ditas tambem de côres, a 5$ e 6,000 rs. o côrte: na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Vendem-se barris com breu, no armazem n. 20, defronte da guarda da alfandega, por preço muito commodo: no mesmo armazem compra-se um pardinho ou moleque de doze a dezaseis annos: a tratar das 9 até 4 horas da tarde.

-- Na rua da Praia, travessa do Carioca, armazem de Pinto Soares, vendem-se saccas com arroz da terra, com alqueire; dito vermelho, dito de casca; saccas com farinha: tudo muito em conta, a dinheiro a vista.

-- Vendem-se costados de pão d'oleo, muito barato: na rua da Concordia, ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL RUIZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, não tendo podido conseguir vende-lo por causa dos pretendentes não quererem de modo algum ficar com as dividas que por serem muitas e montarem em grande quantia, não póde o annunciante deixar de menciona-las, para com o producto dellas podêr mais facilmente saldar contas com seus credores, para cujo fim tem o annunciante feito todas as diligencias de negociar ditas dividas, (ainda mesmo com grande prejuizo seu) tanto com os pretendentes a loja, como com os mesmos devedores (como de seus annuncios anteriores se deixa ver) e que, tendo elles comparecido em muito pequeno numero, talvez pelas circumstancias do tempo, e mesmo por muitos morarem a grande distancia da praça, resolveu o annunciante, entretanto que elles cheguem, a sortir de novo a loja com fazendas novas, de differentes qualidades e todas mui bem compradas, tanto em preço como em qualidades finas, e principalmente de algumas para a quaresma, a saber: sarja hespanhola, a 2,400 rs.; merino, a 3,200 rs.; setim macao, a 3,500 rs.; pannos finos, a 3$, 3,500, 4$ e 5,000 rs.; princeza de duas larguras, a 640 e 800 rs; e todas as mais fazendas se venderão por diminuto preço, na forma do costume; assim como uma grande porção de lenços finos abertos e bordados, de muito bonitos gostos, tanto para mão de senhora como para meninas de escola, a 160, 200 e 240 rs.; e uma grande porção de chitas de bons pannos e tintas fixas, a 160 rs. o covado.

-- Na rua do Trapiche, armazem n. 34, defronte do Hotel-Pistor, vendem-se presuntos, queijos londrinos, conservas, mostarda, alcaparas, salmão, sardinhas em latas: tudo o mais fresco possivel; camisas de algodãozinho, brancas e de côres, lenços de seda, verniz preto de nova invenção, que conserva a madeira: tudo por preços rasoaveis

— Vende-se, para qualquer batalhão, uma bandeira nacional, nova toda de damasco, e bordada de ouro: na rua Nova, segundo andar da casa n. 58, até as 9 horas do dia, e das 2 ás 4 da tarde.

--Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem achaques; 4 pretos optimos para todo o serviço; 2 ditos de meia idade, muito em conta, e que são optimos para sitio; 3 pretas, sendo uma dellas boa vendedeira de rua: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se uma parda de 26 annos, perita engommadeira, e que cozinha bem o diario de uma casa e cose muito bem; não tem vicios nem achaques: vende-se por precisão: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

—Machado & Pinheiro vendem no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no cáes d'Alfandega, farinha, milho e feijão de superior qualidade, e a preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros de direito para os Srs. academicos: Eschbach, Manual encyclopedico juridico, 1 v.; Zeiller, Direito natural, 1 v.; Felice, Direito natural e das gentes, 4 v.; Burlamaque, Direito natural e das gentes, 5 v.; Gmenio, Instituições de direito ecclesiastico, em portuguez, 1 v.; Rossi, Direito penal dito dito, 1 v.; Codigo criminal do Brasil, 1 v.; Beccaria, Dilictos e penas, 1 v.; Concideraçôes, ou analyse sobre o codigo criminal do Brasil, 1 v.; Guizot, De la peine de mort, 1 v.; Manual do jury, 1 v.; Charles Comte, Des pouvoirs et des obligations du juri, 1 v.; Mello Freire, Instituições de direito civil e luzitano, 1 v.; Azuni, Direito maritimo, 2 v.; Gouveia Pinto, Tratado dos testamentos, 1 v.; Magalhães, Principios de economia politica, 1 v.; Say, Cathecismo de economia politica, 1 v.; Gouveia Pinto, Manual da appellação, 1 v; Correia Telles, Manual do processo civil, 1 v.; Reglement concernant l'exercice et les manoeuvres de infanterie, 3 v.: todos se vendem baratos.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, na rua de Agoas-Verdes: a tratar na rua do Cabugá, n. 11.

São chegados os mais lindos e superiores córtes de casimiras, que se vendem por baratissimo preço: na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18 A elles antes que se acabem.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Lavrateiro n. 20.

— Vende-se potassa superior e por commodo preço : no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

— Vende-se farinha de mandioca, a melhor que ha no mercado, e por preço commodo, em saccos : nos armazens de Dias Ferreira, Bacellar, e n. 1 no cáes da Alfandega.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro : na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões, em barra, vergalhão, verguinha, arcos e chapa, por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se resina de angico, muito superior, a 820 rs., levando de 8 libras para cima : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Calçado.

Vendem-se botins e meios ditos de Lisbôa, para homem e menino; sapatos de maroquim francez, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes : tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Aos Srs. armadores.

Trina, volante, galão largo e estreito : tudo se vende por preço commodo, na rua larga do Rozario, n. 24,

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio : no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

Barato.

Capachos de todas as qualidades; luvas e meias de seda preta, e de outras muitas qualidades; bicos e fitas; tesouras; gargantilhas; e outros muitos objectos por preço mais barato do que em outra qualquer parte : assim como um resto de calçado para senhora, por todo o preço : na rua larga do Rozario, n. 24.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora; ditas pretas de seda, com palmas e sem ellas; meias de seda, brancas e pretas, para senhora : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Luvas de pellica, a 400 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica, para senhora e meninas, a 400 rs. o par : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades : tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

PARA LIQUIDAR.

Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Bom e barato, no Passeio-Publico, loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, n. 19.

Vendem-se pannos finos de muito boas qualidades, pretos, a 3$, 4$, 4$500 e 5$000 rs.; merinó, a 3,200 rs.; alpaca, a 800 rs.; sarja, a 2,000 e 2,400 rs; lenços de sarja, a 1,000 rs.; riscados monstros de padrões os mais modernos que teem vindo, a 280 rs.; ditos francezes, a 200 e 240 rs.; córtes de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira, a 4,000 rs.; riscados encarnados, a 220 rs.; chitas muito finas e modernas, a 280 rs.; um completo sortimento de outras mais ordinarias, a 160 e 200 rs.; setim preto, a 640; riscados para camisa, a 100 rs.; peças de bretanha com varas, a 2,000 rs; uma porção de madapolão fino, 4,000 rs. a peça; peças de cambraia fina enfestada, 3,500 rs.; suspensorios, a 100 rs.

Farelo de Lisbôa, em barricas :

vende-se no armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,600 rs., novo e chegade ultimamente de Lisbôa.

Taboado de pinho.

Vendem-se taboas de pinho, no Forte-do-Mattos, armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos, por todo o preço.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo : na rua da Moéda, n. 7.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 55 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podér envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas : vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio : atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

ALGODAO' DA BAHIA.

Cunha & Amorim vendem o superior algodão trançado, fabricado na Bahia, em peças, pelo preço de primeira mão, na sua loja da rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vendem-se barricas com farinha de trigo SSS e americana em barricas e meias ditas; farinha de mandioca muito superior, em saccas grandes : tudo por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11.

Aos possuidos de bom gosto.

Vende-se um par de pistolas inglezas primorosamente acabadas no fabrico, com todos os accessorios para a sua conservação e asseio, tudo arranjado em uma caixa de madeira de mogno, forrada de velludo carmisim : para ver, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 31.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba de superior qualidade, e por todo o preço.

— Unofre José da Costa vende saccas com feijão de todas as qualidades, muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada sacca : no armazem de Bacellar, em frente a escadinha da Alfandega.

-- Vende-se uma negrinha de 8 annos, muito linda, e que já cose soffrivel : na rua Nova, n. 5.

-- Vendem-se caixas, meias ditas, e quartas ditas, com passas, as primeiras a 4,000, as segundas a 2,000, e as ultimas a 1,000; no largo da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se superior fumo em folha para capa de charutos, por preço commodo : no armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega : tambem se vendem no mesmo armazem barris com toucinho de Santos, muito bom e barato

No Aterro-da-Bo-Vista, defronte da Loneca,

a dinheiro a vista, os bem conhecidos borzeguins francezes para homem, a 4,000 rs.; sapatões de couro de lustro, a 5,000 rs. Cheguem, freguezes, que se estão acabando.

Farinha de mandioca,

Vendem-se saccas de farinha muito boa, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro e da Bahia, por preço muito commodo : no armazem ao pé do arco da Conceição, n. 64.

-- No armazem da rua Nova, n. 67, acaba de receber-se um sortimento de toucadores de varios tamanhos, cadeiras de palhinhas, a duzia a 24$, 32$, 45,000, 50 000, 72,000 e 84,000 rs; ricos sophas, tanto de jacaranda como de oleo; bancas de meio de sala; mesas elasticas para 20 e mais pessoas; ditas de jogo, de mogno e de outras qualidades; commodas, bancas; estojos para navalhas; carteiras de viagem; ditas para escripturação; estante para livros; armarios, guarda-roupas; e outros muitos objectos que a vista dos pretendentes estarão patentes, e se venderão por preço muito commodo.

— Vende-se panno de algodão da terra, muito encorpado, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se chitas finas de muito superior qualidade, pelo preço de 120, 140 e 160 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se um habito de Christo, esmaltado; uma cabrinha muito bonita, com habilidades : para liquidação de contas : na rua larga do Rozario, n. 35.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos : vende-se pelo menor preço que he possivel.

-- Vendem-se 12 cadeiras, duas bancas de jogo e uma de meio de sala, tudo de madeira de oleo, por preço barato : na rua do Crespo, n. 15, loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- Na rua do Vigario, n. 19, vendem-se bezerros francezes de superior qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma preta de 20 a 22 annos, que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava : só se vende para o matto, cujo motivo se dirá ao comprador : na rua Bella, n. 40.

Sarja hespanhola verdadeira.

Vende-se verdadeira sarja hespanhola pelo preço de 2,700 rs. e da melhor a 2,800 rs.; pannos finos pretos até 3,000 rs. o covado; casimiras pretas, muito finas; ditas de côres, proprias para facto de meninos; córtes de seda moderna, de lindissimo gosto; dito de cassas de côres, muito modernos e bonitos : no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, rua do Qeimado, n. 27.

-- Vende-se uma mobilia de páo d'oleo, com muito pouco uso, constante de 12 cadeiras com assento de palhinha, um sophá, duas banquinhas de columnas, 1 mesa redonda de meio de sala, 2 pares de lanternas com os seus competentes castiçaes de casquinha ingleza, 2 vasos com flores e mangas, uma cama de angico com colchões e cortinados : tudo por preço commodo : nas Cinco-Pontas, n. 71.

--Acha-se na estribaria do Sr. d'O', na rua da Conceição, um lindo cavallo ruço-assa, optimo andador, e sem achaques : vende-se barato.

-- Vende-se um terreno no Aterro-dos-Afogados, pouco adiante e do lado oposto a fabrica de sabão, com 220 palmos de frente e mais de tres mil de fundo : na rua Direita, n. 121.

Luvas de troçal para senhora.

Continuam-se a vender luvas pretas de troçal para senhora, pelo barato preço de 1,600 rs. : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vende-se uma morada de casa na rua de Hortas, n. 112; uma tipoia : na rua de S.-Thereza, n. 48.

— Vende-se superior arroz por preço commodo : no armazem do Dias Ferreira, no cáes da Alfandega.

Calçado.

Sapatos inglezes de muito boa qualidade, e outros muitos calçados francezes, tanto para homem como para senhora e crianças : vendem-se na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, livros muito baratos, para as aulas de portuguez, francez e inglez : tambem se trocam por outras obras.

--Na rua do Rangel, n. 8, continuam a haver saccas com farinha; ditas com arroz de casca, dito branco da terra, dito vermelho, dito de vapor; saccas com feijão; ditas com milho; tambem se vende de cuia para cima, por preço muito em conta, a dinheiro a vista.

-- Vende-se um escravo crioula, para fóra da provincia, muito moça, e de bonita figura : no becco da Lingoéta, n. 3. Na mesma casa compra-se uma escrava moça, e que saiba cozinhar, engommar e comprar.

-- Vende-se, ou permuta-se por uma casa em qualquer dos bairros desta cidade, um sitio na estrada de Belém, com arvoredos de fructo e bastante terra para plantar, com casa nova de pedra e cal, bom poço d'agoa de beber : na rua Direita, n. 10.

-- Na rua Nova, n. 41, loja de ferragens de Joaquim da Costa Maya, vende-se um sortimento de apparelhos para cha, de varios modelos; bem como bules, cafeteiras jarros e bacias : tudo de metal fino, por preço commodo.

— Vende-se uma porção de rotim : em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

-- Vende-se um preto crioulo, de 25 a 30 annos, muito robusto e sadio, e que he proprio para o serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, das 9 horas do dia em diante.

-- Vende-se um balcão, proprio para venda, ou para talho de açougue, ainda não servido : na rua Direita, n. 113, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sitio na matriz da Varzea, com 150 palmos de frente e 344 de fundo, bem plantado, com boa casa de vivenda para grande familia, tendo junto a mesma casa uma padaria, o que tudo se vende por preço muito commodo, por haver precisão : a tratar no mesmo lugar, ou na rua Direita desta cidade, com Manoel Joaquim Soares.

Chitas finas e baratas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas escuras, pelo preço de nove vintens o covado; ditas escarlates, a 220 rs. o covado; brins de linho para calças e casacas, a 400 e 480 rs. o covado; um rico sortimento de córtes de cassa, a 3,200 rs. o córte; lenços de mão para senhora, com bico nas pontas, a 480 rs. cada um; casimira preta; merinó; panno fino preto; chamalote para vestido; e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vendem-se duas escravas, uma crioula, e 16 a 17 annos, por 350,000 rs., e a outra de nação, de 18 a 20 annos, de linda figura, que cozinha, e gomma liso, e he de boa conducta, a qual se vende por seu senhor retirar-se para fóra : na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de bonita figura, com algumas habilidades : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12

Livros baratos.

Vendem-se as Ordenações do reino, ultima edição; Lix Teixeira, direito civil, ultima edição; Coelho da Rocha, direito civil, ultima edição; Historia do consulado e do imperio, por Thiers, taducção portugueza; Contos de minha terra, bella tradição da provincia do Minho, pelo litterato A. P. da Cunha; Viagens na minha terra, publicação muito interessante e divertida, do bem conhecido litterato Garrett; Jornal das bellas artes, archivo de pintura, litteratura, etc, com muito boas estampas; Revista Universal Lisbonense, jornal muito conhecido e acreditado, pelos seus interassantes artigos, collaborado pelos mais eminentes escriptores portuguezes; Revista popular, jornal para as classes menos abastadas da sociedade, com bons artigos : na casa defronte do trapiche novo, n. 6.

Attenção.

Vende-se superior sarja larga hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs.; pannos finos pretos, prova de limão, pelo barato preço de 3, 4, 4,500, 5,500, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta setim de superior qualidade, a 2,800, 3,000 e 3,500 rs. o covado : setim Macáo, do verdadeiro e de excellente qualidade, a 3,500, 4,000 e 4,500 rs. o covado; chapéos de massa francezes, os mais modernos, a 7,500 e 8,000 rs.; ditos de sol, de seda furta-côres, do melhor gosto, a 8,000 rs.; e outras muitas fazendas de superior qualidade, e muito mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

Córtes a 1,280 rs.

Vendem-se superiores córtes de brins para calças, a 1,280 rs. o córte, fazenda baratissima, pela sua qualidade e côr fixa : na rua do Collegio, loja da estrella, n. 1.

Bom e preço commodo.

Vende-se um completo sortimento de lós pretos bordados de seda; meias de seda preta, de peso; a verdadeira sarja de seda hespanhola; setim preto de Macáo, liso e com flores; e outras muitas fazendas de gosto : na rua do Queimado, quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

Luvas de pellica, a 1,000 rs.

Vendem-se luvas do pellica, para homem, da melhor qualidade possivel, a 1,000 rs. cada par; ditas para senhora : na rua do Queimado, n. 16, loja de José Simões & C.

Superiores charutos.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-Deos, vendem-se superiores charutos, chegados da Bahia no hiate *S.-Benedicto*, em caixas e barricas, pelo diminuto preço de 6,500, 7,000 e 10$ rs, o milheiro.

Sementes de hortalice.

Vendem-se sementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto; bem como algumas de flores : tudo por preço commodo : na rua Direita, n 76, esquina do becco de José-Lourenço.

-- Vendem-se saccas com feijão de muito boa qualidade : no armazem do finado Braguez, junto ao arco da Conceição, pelo barato preço de quatro mil rs.

-- Vende-se a parte de um sitio na Passagem-de-Maria-Farinha, no lugar do Ramalho, com bastantes coqueiros para desfrutar, terra para plantar roça e feijão, com uma grande varzea para plantar cannas e capim, com porto de embarque e desembarque ao pé do sitio, por preço commodo : na rua Augusta, n. 1, a tratar com João Estuarte Burburema.

-- Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um bilhar : os pretendentes pódem ir vê-lo de manhãa até 9 horas, ou de tarde depois das 4 horas.

— Vende-se uma cabra (bixo), de raça de Lisbôa, a qual da garrafa e meia de leite, e he boa criadeira, por estar acostumada a criar menino : na rua do Camarão, n. 3.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

-- Vende-se o bilhar do Passeio, com os seus pertences : na rua do Cabugá, n. 11.

Escravos Fugidos

--Fugio, no dia 22 do corrente, um preto de nome José, de nação Congo, bem ladino, baixo, corpo regular, nariz pequeno, com um talho pequeno a baixo do queixo, pernas finas, pés pequenos; tem na cabeça da parte esquerda acima da orelha uma costura que parece ter sido de postema; levou camisa e ceroulas de riscado americano, sendo a camisa bastante comprida : quem o pegar leve-o a rua Direita, n 59, ou no engenho Novo do Cabo, onde mais perto lhe ficar, que sera generosamente recompensado.

-- Fugio, do engenho Poço-Comprido, no dia 20 do corrente, um casal de escravos, com os signaes seguintes : Bernabé, pardo, official de carpina, cabello grosso e pouco espichado, mas bem preto, rosto descarnado, barba bem preta; tem o dedo indice do pé direito sobreposto aos seguintes, por te-lo quebrado; he de estatura ordinaria; vindo de Sergipe-de-El-Rei; foi vendido nesta cidade por Manoel Alves Guerra ao seu actual senhor. A mulher, Luzia, cabra; tem a bocca pequena, beiços grossos; tem uma cicatriz de ferida no rosto de um pé junto aos dedos, pernas finas e um tanto zambias; he de estatura alta : ambos são moços. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, que os apprehendam e levem-os ao dito engenho, ou ao escriptorio da rua da Cadeia do Recife, n. 8, que receberão uma gratificação bem proporcionada ao seu trabalho.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, uma preta de nome Maria, de nação Congo, de 30 annos; levou saia de ganga azul ja velha, mas com a barra mais viva por se ter desmanchado uma prega. Esta preta foi comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia primeiro de março, e bem satisfeita se mostrava a mesma preta com o novo senhorio, e como não tivesse dado motivos para a fuga, suppõe-se estar furtada : por isso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta. Roga-se a todas as autoridades policiaes, não só desta cidade como de toda a provincia, bem como aos capitães de campo, que a apprehendam e levem a rua do Rangel, n. 75, defronte da botica.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1849